

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

POLIANA PÂMELA JUDITE BENEDICTO

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR
ALUNO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARINGÁ

2014

POLIANA PÂMELA JUDITE BENEDICTO

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR
ALUNO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, como requisito
parcial para cumprimento das atividades exigidas
na disciplina do TCC.

Orientação: Professora Doutora Maria de Jesus
Cano Miranda.

MARINGÁ

2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

Proposição de Banca de TCC

Período de realização das defesas: 03 a 07 de novembro de 2014, durante a Semana de TCC

Defesa da banca: 07/11/2014 **Horário:** 7:45

**Título do Trabalho: INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO
PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nome do Aluno: Poliana Pâmela Judite Benedicto

Turma: 32 **Turno:** () Matutino (X) Noturno **RA:** 70049

Telefone: (44)3263-4284 **E-mail:** polianapamela@hotmail.com

Membros da Banca

1. **Orientador(a):** Doutora Maria De Jesus Cano Miranda
Instituição: Universidade Estadual de Maringá – UEM
Departamento de teoria e pratica
Telefone: 3011-5262
Email: mjcmiranda@uem.com.br

2. **Nome:** Giselma Cecília Serconek

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Departamento: Departamento de Teoria e prática

Telefone:(44) 3011-5033

E-mail:

3.**Nome:**Mestra Paula Roberta Miranda

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Departamento: Departamento de Teoria e prática

Telefone:(44) 3011-5048

E-mail: paulinhamiranda@hotmail.com

Assinatura do(a) Orientador(a)

Sumário

RESUMO	5
1- INTRODUÇÃO.....	7
2- AFETIVIDADE SEU CONCEITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
3- A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO.	17
4- EXPRESSÃO DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	23
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

POLIANA PÂMELA JUDITE BENEDICTO (graduanda/UEM).¹

MARIA DE JESUS CANO MIRANDA. (orientadora/UEM).²

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Teve como objetivo principal estudar a importância da afetividade na relação professor aluno na educação infantil e como objetivos específicos: Conceituar e caracterizar o que é afetividade, qual sua relevância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil; discutir como a afetividade na relação professor/aluno pode influenciar no desenvolvimento da criança pequena; analisar as formas de expressão da afetividade na relação professor/aluno no âmbito deste nível de ensino. Fundamentou-se nos pressupostos da concepção Histórico Cultural defendido por Vygotsky que estuda especificamente o desenvolvimento humano com base em suas relações sociais. O indivíduo, nesta perspectiva se apropria da cultura de seu meio pela mediação dos adultos, isso ocorre desde os primeiros momentos de vida. Nesta mesma linha de raciocínio Wallon defende que a afetividade e a inteligência da criança devem caminhar juntas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujos procedimentos metodológicos envolveram seleção da literatura básica e fichamento das obras selecionadas para realização desta pesquisa. Os resultados mostraram a importância da relação entre professor/aluno no desenvolver do seu educando educando, mostrando que quanto melhor for a relação professor aluno mais o discente aprenderá principalmente na educação infantil. Assim conclui-se que é necessário existir uma relação entre professor/aluno envolvendo afeto, carinho, respeito, diálogo, e mediação do professor entre conteúdo e aluno, pois quanto mais adequada for mediação entre o aluno/professor, mais fácil será a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Afetividade. Educação infantil.

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual De Maringá (UEM)

² Professora adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá(UEM)

INFLUENCE OF THE AFFECTIVITY IN THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP FOR THE LEARNING DURING THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This research is the result of studies performed for the accomplishment of a final course essay (TCC). It had as main goal to study the influence of the affectivity in the teacher/ student relationship for the learning during the early childhood education, and as specific aims: to conceptualize and characterize what affectivity is, and which its relevance for the development and learning process of the child during the early childhood education; to discuss how the affectivity in the teacher/student relationship may influence about the development of the young child; to analyze the ways of expression of the affectivity in the teacher/student relationship in the ambit of this teaching level. This investigation was based on the assumptions of the Vygotsky's Historic Cultural concept, in which examine, particularly, the human development according its social relationships. The individual, under this perspective, appropriates of the culture in its environment through the mediation of adults, and it occurs since the first living moments. In this same line of thought Wallon argues that affectivity and intelligence of the child must go together. It is a literature search in which the methodological procedures have involved selection of basic literature, and book report of the selected works for the accomplishment of this research. The results showed the importance of the relationship between teacher and student during the pedagogical orientation, and during the learner development, to making evident that as better the student/teacher relationship more the student will learn, mainly, during the early childhood education. Thus, it concludes that there must be a relationship between teacher/student involving affection, respect, dialogue, and teacher mediation between student and the contents. Because the more mediation exists between student and teacher, easier will be the learning.

Keywords: Teacher. Student. Affectivity. Early Childhood Education

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) cumpre as exigências do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Seu intuito foi o de aprofundar conhecimentos sobre um tema relevante que é a relação entre professor e aluno no âmbito da educação infantil, mostrando o que esta relação de interação pode trazer para o aprendizado e desenvolvimento do aluno. O interesse para estudar esse tema surgiu no período de Estágio Curricular Supervisionado a partir de observações feitas dentro do espaço escolar da educação infantil, em que levou à curiosidade de saber como a afetividade pode influenciar na aprendizagem do aluno, e como a relação professor aluno pode afetar esse aprendizado.

Desta forma, o trabalho teve como objetivo geral estudar como a afetividade na relação entre professor e aluno pode contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando na educação infantil. E como objetivos específicos: conceituar e caracterizar o que é afetividade, qual sua relevância para o desenvolvimento da criança na educação infantil; discutir como a afetividade na relação professor/aluno pode influenciar no desenvolvimento da criança pequena; analisar as formas de expressão da afetividade na relação professor aluno no âmbito deste nível de ensino.

O estudo do presente tema foi movido por inquietações que despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que toca à relevância da afetividade na relação professor/ aluno frente aos desafios da escola contemporânea, que se volta para atender uma diversidade significativa de crianças de várias realidades com seus professores. Levantando as seguintes indagações: Como se define afetividade na relação/professor aluno na educação infantil? Que maneira afetividade na relação professor aluno na educação infantil pode influenciar no estabelecimento de vínculos adequados que promovam aprendizagem significativa para as crianças neste nível de ensino?

Desta maneira, trabalhou-se com a hipótese de que a afetividade na relação professor aluno tem papel fundamental na construção dos vínculos que o aluno estabelece com a aprendizagem, principalmente, no que diz respeito às crianças pequenas. Assim, muitos dos problemas e dificuldades na relação da criança com a aprendizagem escolar podem se originar de uma relação afetiva destituída de laços de confiança, respeito e diálogo. Por consequência, é necessário que o professor deste nível de ensino se conscientize de seu papel enquanto mediador do conhecimento e colaborador na formação da personalidade da criança.

Compreender como a afetividade da relação entre professor/aluno pode contribuir para o processo aprendizagem e desenvolvimento do educando na educação infantil, torna-se então um propósito para este estudo.

Desta forma, Vygotsky (1991) coloca que, a relação professor/aluno deve ser de cooperação, de respeito e de crescimento. A interação entre os mesmos deve pensar a dinâmica de sala de aula, considerando a criança como um ser interativo e ativo no seu processo de apropriação do conhecimento. Porque a escola, segundo Perez Gomez (2000), é um ambiente de aprendizagem, havendo uma diversidade de cultura que orienta a construção de significado compartilhado entre professor /aluno.

Por meio das leituras de autores selecionados para a realização deste estudo foi possível perceber que a relação adequada entre professor/aluno envolvendo afetividade, possibilita a construção de um ser mais seguro, principalmente, na fase adaptativa na escola, e também favorece o aluno na hora de aprender o conteúdo, pois o educando gostará de ouvir o professor ensinar e também cria um vínculo de respeito entre ambos. Portanto, esta pesquisa foi de caráter bibliográfico porque para Gil (2002)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livro, artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas de exclusivamente de fonte bibliográfica. sic (GIL, 2002, p.44)

Por meio da citação de Gil (2002) podemos entender como é realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico, pesquisa essa, que é feita a partir de leituras de textos, livros de autores que já pesquisaram sobre. Após realizar leituras de livros, textos sobre o assunto foram realizados fichamentos e resumos das leituras para a elaboração do presente trabalho.

Assim, a base teórica que fundamentou esta pesquisa foi a da concepção histórico cultural de Vygotsky (1991), e de seus colaboradores, os quais defendem o estudo do desenvolvimento humano com base nas relações sociais e que é por meio dela que nós desenvolvemos e que devemos considerar tudo o que o aluno traz de sua cultura para a escola, partindo desse ponto para inserir os novos conhecimentos.

Wallon (1996), por meio de seus estudos, mostrou a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo principalmente nos primeiros anos de vida da criança, porque ela aprende a partir do que o adulto mostrar e ensinar para ela e com o lado afetivo envolvido

isso fica mais fácil porque torna a criança mais segura do que está sendo ensinado e internalizado.

O presente estudo se justifica pelo fato de oportunizar discussão e reflexão que promoverá um aprofundamento teórico a respeito da importância das relações entre professor /aluno na educação infantil. Partindo do princípio de que no processo educativo, o professor deve direcioná-lo de forma planejada, sistematizada, tornando o saber docente uma alavanca desencadeadora de mudanças.

Este trabalho foi organizado em cinco partes que se apresentam inter-relacionadas, as quais são: A primeira é a introdução que consta os objetivos, problematização, justificativa e a metodologia. O segundo tópico faz uma abertura à discussão da temática, apresentando o conceito de afetividade na visão de vários estudiosos. O terceiro tópico, no qual é discutida a relação de interação para os processos de ensino e de aprendizagem entre professor/aluno, analisando-o como um contexto essencial envolvendo o lado afetivo. O quarto tópico discorre brevemente sobre como é a relação afetiva envolvendo ensino aprendizagem e sua contribuição para formação da personalidade das crianças pequenas e por fim as considerações finais.

2 Afetividade: conceito e sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil

O tema da afetividade é bastante debatido na área da educação e muito polemizado no seio familiar, uma vez que busca apreender o que as pessoas sabem sobre a importância da afetividade. Por isso faz-se necessário buscar pelo seu significado nas mais diversas dimensões.

De acordo com Coutinho *Et.al.*,(1994) o verbete afetividade é derivado da palavra “afeto” que vem do latim *adfektus* que é a capacidade de expressarmos sentimentos e emoções em nossas reações e estímulos sociais e orgânico. Já o dicionário elaborado por Ferreira (1986) define afetividade da seguinte forma:

Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções; sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (FERREIRA,1986, p55).

Neste sentido, pode-se definir afetividade como uma forma de expressar sentimentos envolvendo carinho, amor, paixão estando acompanhada da impressão de dor, prazer, insatisfação e satisfação, alegria, tristeza com outro. Assim, afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido, como define Turwowski(2013) no documento Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da prefeitura de Maringá Secretaria da Educação Desporte e Cultura SEDUC (TURWOWSKI, 2013. p.81) “a afetividade influencia a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações do indivíduo sendo fundamental na construção do homem”. A afetividade tem uma concepção ampla e complexa, envolvendo sentimentos (de origem psicológica), e emoção (origem biológica), que aparece num período mais tardio na vida da criança.

Assim, as crianças nos primeiros anos de vida se expressam pela emoção tal como o choro, elas se desenvolvem e interagem pela linguagem. Nesta percepção, Wallon (1968) em suas pesquisas divide o desenvolvimento humano em duas etapas alternadas, afetiva e cognitiva que vão se entrelaçando no decorrer do processo de desenvolvimento. Já Vygotsky destaca a importância do papel da interação social como afirmam os autores:

Vygotsky (1998), por sua vez, destaca o importante papel das interações sociais para o desenvolvimento, a partir da inserção do sujeito na cultura. Essa inserção acontece por meio das interações sociais com as pessoas significativas que estão no ambiente da criança (LEITEL, *Et. al.*,2005, p.249).

A dimensão defendida por Vygotsky segundo Leitel, *et.al.*,(2005, p. 250) mostra que é necessário o indivíduo ter convívio social e interagir com o meio, para que ele possa se desenvolver. Enquanto Wallon enfatiza a relação entre afeto e cognição. ”Além disso, as ideias dos dois autores aproximam-se no que diz respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.” Desta forma com base nesse raciocínio a afetividade tem um papel importante em toda ação e reação do homem, porque ela influencia a percepção, sentimento, memória, autoestima sendo componente essencial da harmonia do equilíbrio e da personalidade humana.

A citação a seguir sistematiza o ponto de convergência e divergência entre as ideias de Wallon e Vygotsky; de acordo com o pensamento de Laitel, *et. al.*,(2005).

Ao abordarem o tema da afetividade, percebe-se que Wallon (1968; 1989) e Vygotsky (1998) apresentam pontos comuns. Ambos apontam o caráter

social da afetividade, que se desenvolve a partir das emoções (de caráter orgânico) e vai ganhando complexidade, passando a atuar no universo simbólico. Dessa maneira, vão se constituindo os fenômenos afetivos. Os autores defendem, também, a íntima relação existente entre o ambiente social e os processos afetivos e cognitivos, além de afirmarem que ambos inter-relacionam-se e influenciam-se mutuamente. Assim, evidenciam que a afetividade está presente nas interações sociais, além de influenciarem os processos de desenvolvimento cognitivo. (LEITEL, TAGLIAFERRO, 2005, p. 250).

De acordo com o pensamento de Wallon (1968) e Vygotsky (1991) o homem se desenvolve por completo a partir do convívio dele com o meio, porque desde quando nasce é um ser afetivo e se expressa por meio das emoções (choro, risada, sensação de conforto) cabe ao adulto interpretar todas estas expressões do bebê. Assim, tudo que o bebê aprende é a partir da relação com o adulto, desde o andar, falar correr e até mesmo conseguir definir o certo e o errado.

Segundo Felipe (2001) a teoria sóciointeracionista é baseada nos autores Vygotsky e Wallon, os quais defendem que a criança se desenvolve e aprende de acordo com sua relação com o meio e com as pessoas, como afirma este mesmo autor:

As teorias sóciointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, mero receptoras das informações que estão á sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adulto, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mais sim de forma simultânea e integrada (FELIPE, 2001, p.27).

Nas leituras das obras de Wallon realizadas por Felipe (2001), a autora afirma que é preciso estudar o desenvolvimento da criança como um todo “contemplando os aspectos da afetividade, motricidade e inteligência. Para ele o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz dela.” (FELIPE, 2001, p. 28). Assim a linguagem, a cultura tudo que envolve o social e cultural contribui efetivamente para o desenvolvimento do sujeito, sendo um desenvolvimento de forma descontínua, marcada por retrocesso e rupturas, e em cada estágio de desenvolvimento há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores.

Nesta perspectiva, Pino (1997, p. 128.) defende que o afeto/afetivo é tudo o que atinge a criança, as suas experiências vividas tudo que é fenômeno afetivo, ou seja, o que “é afetado

pelos acontecimentos da vida, ou melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele”. Sendo que as relações sociais deixam marcas na vida humana estando ligada à realidade, a qualidade das relações humanas e das experiências que a rodeiam.

Para entender melhor a afetividade na educação infantil parte-se do ponto de vista que a educação infantil no início do século XIX era compreendida de acordo com o paradigma assistencialista em que as instituições de educação infantil apenas tinham a função de cuidar. A educação infantil nem sempre foi vista como é hoje, antes as crianças eram a miniatura dos adultos, e ficavam com seus parentes sendo cuidadas e educadas pelas mães. Com a mudança social e cultural passa-se a pensar a criança como um sujeito, de direitos. Com a chegada da industrialização as mulheres começam a ganhar espaço no mercado de trabalho, saindo do seu lar para trabalhar e ajudar na renda familiar.

Com a ida das mulheres para o mercado de trabalho ocorre a necessidade de um lugar, que os filhos dos operários pudessem ficar durante o período de trabalho dos pais, principalmente, da mãe. Com isso surgem as creches com caráter filantrópicas, baseadas nos modelos de escola como coloca Bujes (2001, p. 14) “O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII”.

As creches e pré escolas como complementa Bujes (2001) nascem depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. Com a chegada das creches e pré escolas foi preciso uma nova forma de se ver a infância. A organização do espaço adquire forma própria para educar a criança, assim surgindo junto especialistas que estudam e falam da importância da infância, como organizar as aulas e os conteúdos.

No início da revolução industrial por volta do século XVIII as creches não eram vistas como um lugar de introdução do conhecimento era apenas cuidar por cuidar, depois é que se modifica a forma de pensar e agir na educação infantil. Bujes (2001) afirma que a criança desafia os adultos em seu entorno pela sua lógica, pela sua forma peculiar de se expressar, e como ela é diferente, essa diferença não pode ser desprezada, então o professor da educação infantil tem que ter uma qualificação para atuar com os alunos pequenos para saber lidar com seus costumes, e diferenças, peculiaridade de cada educando da sala, porque a educação infantil deve ser um ambiente de muito aprendizado e aconchego, Sendo assim Bujes (2011) defende:

Tudo isso leva-me a apensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mas qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. (Bujes, 2001, p. 21).

Desta forma, a educação infantil é um lugar em que a criança deve se sentir segura, acolhida possibilitando a ela um desenvolvimento e aprendizado, não deixando de lado o social, emocional. Deve ser também, um lugar privilegiado para a curiosidade, e o professor deve estar qualificado para poder atender e proporcionar para os alunos momentos gratificantes e de desenvolvimento por completo, pois a experiência da educação infantil é muito marcante para os alunos. Segundo Galvão (1995), o desenvolvimento da pessoa é como uma construção progressiva em que seguem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Pois, conforme as crianças vão crescendo e se devolvendo, elas também desenvolvem junto a sua cognição e afetividade por meio da interação com outro. Esta ideia pode ser observada na educação infantil porque quanto mais a criança convive com o adulto e pessoas da sua mesma faixa etária, mais desenvolve seu lado afetivo, criando relações com os amigos e professores e junto ampliam seu aspecto cognitivo aprendendo a lidar com o afetivo e interiorizando o que foi ensinado pela a professora (o conteúdo pedagógico).

Hoje a educação infantil não é apenas o cuidar, junto com ele vem o pedagógico, a educação ampla envolvendo carinho, convívio, diálogo. Desta maneira, a Lei de Diretrizes e Base LDB 9394/96 define a educação infantil da seguinte forma:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.12)

Neste enunciado pode-se perceber que afetividade faz parte da rotina e do cotidiano educacional, estando ligado ao aprendizado da criança, pois a relação professor/ aluno vai muito além do profissional, porque envolve o afetivo, pois nos anos iniciais da vida o indivíduo desenvolve-se com base no relacionamento com o meio e o adulto, assim, também, pelos laços afetivos, porque esse relacionamento deve ser de amizade de trocas de informação mútua, pois a afetividade é vital em todos os seres humanos, principalmente, quando se insere dentro de uma instituição acadêmica, porque a relação professor/criança e criança/criança são

constantes e possibilitam a transformação da sala em um ambiente envolvente e propício à aprendizagem.

Na educação infantil, a afetividade influencia muito, principalmente, na fase de adaptação da criança na instituição de ensino porque é por meio dela que a criança se insere no meio escolar e tendo laços afetivos ela se sentirá segura e confortável para frequentar a escola. Assim, o querer saber e ter vontade de aprender são condições essenciais para a criança se apropriar do conhecimento. A simpatia, o respeito e a reciprocidade entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o discente não é tratado como um número, mas como uma pessoa que tem sentimento, intelecto, cognitivo e social.

Wallon (1996), por meio de seus estudos, mostra a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, principalmente, nos primeiros anos de vida da criança, porque ela aprende a partir do que o adulto mostrar e ensinar para ela e com o lado afetivo envolvido isso fica mais fácil porque torna a criança mais segura do que está sendo ensinado e internalizado. Pois o indivíduo é um ser social que se desenvolve de acordo com a convivência e interação com outros seres da mesma espécie no decorrer de sua vida, por isso é importante estabelecer uma boa relação entre professor/aluno. Também por meio da interação que o indivíduo desenvolve o cognitivo e intelectual, assim evoluindo na aprendizagem porque, ela nunca termina.

Almeida (2010, p.73) também defende que é preciso o convívio social para as condições reais de existência do indivíduo, porque a personalidade se desenvolve pelo convívio, é o resultado do mesmo. Assim o “professor deve ter uma formação adequada para atuar nesse meio e o reconhecimento de sua atuação”.

O homem é geneticamente social, porque desde quando ele nasce precisa do outro para poder se desenvolver e viver. Segundo Wallon(1986), os primeiros movimentos da criança são desenvolvidos pela afetividade e pelo convívio com as demais pessoas como afirma Galvão (1995, p. 48.) “Podemos dizer que a primeira função do movimento no desenvolvimento infantil é afetiva.”, pois para a criança aprender a sentar, engatinhar, andar e até mesmo segurar a mão é preciso de um adulto que o ensine como fazer e o estimule a conseguir atingir essas etapas, até mesmo a fala, a forma do bebê se comunicar ele se comunica de acordo como que os adultos o estimula, pois o bebê só aprende a falar porque vê outras pessoas falando e ensinando a eles a falarem as palavras. A linguagem, a cultura,tudo que envolve o social e cultural contribui efetivamente para o desenvolvimento do

sujeito, percebe-se que é uma relação de carinho/cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido.

Neste sentido, Wallon (1986, p. 186) defende ideia de que a construção do Eu na criança depende do outro. “O indivíduo [...] é essencialmente social. Ele o é, não em virtude de contingências externas, mas devido a uma necessidade íntima. Ele o é geneticamente”. Nesse aspecto a construção do “EU” está constituindo o papel do professor que está em movimento interagindo com o outro. Ao longo da vida existirão vários OUTROS. O outro colega de turma é essencial para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem. E que o reconhecerá ou não a autoridade do professor e o julgará como bom, ruim, capaz. Segundo Calil (2007),

Há também o Outro-colega professor que o trata com respeito, que o valoriza como indivíduo e como profissional, que é capaz de abrir-se para trocas de ideias, que discute ou conversa na hora do intervalo, ou simplesmente não faz nada disso, estabelecendo apenas uma relação superficial de cumprimentos (CALIL, 2007,p.304).

Assim, pode-se ver que é por meio da relação com OUTRO que se dá aprendizagem, um processo contínuo que dura toda a vida, por isso o professor é importante na vida do aluno e vice versa, porque é por meio da relação com outro que nós aprendemos e nos desenvolvemos tanto no cognitivo como no físico. A partir dos sentimentos, emoções os professores impulsionam a sua busca, como a importância das atribuições dos alunos e o que move as novas estratégias de ensino.

Na educação infantil para que aconteça uma aprendizagem de qualidade é preciso que ocorra contato com o meio social e outros homens. Como afirma Galvão (1995, p.08) em seus estudos: “O sujeito constrói-se nas suas interações com o meio, [...]”. As relações sociais são importantes, para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade e a se inserir em um meio regado, com costumes e diversidades culturais e até mesmo se comunicar com os demais indivíduos. “O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas” (BRASIL, 1998, v.2, p. 32). Assim podemos ver que quanto mais a criança interage com outros homens da mesma idade ou não, mais ela aprende e se desenvolve, pois ela aprende a viver em sociedade com suas regras e também aprende a educação o ensino formal transmitido nos centros de educação infantil.

Nesta perspectiva, Klein (1996, p.94) defende que o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas que “De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal”, assim é a partir da relação com outro que se dá o processo de aprendizado, formando a essência do objeto de conhecimento, ou seja, é a partir da interação com o outro que se dá o objeto cultural e por meio da mediação do objeto de conhecimento, que dá sentido e significado à aprendizagem. Então, aprendizagem ocorre conforme o homem interage com o meio e tem uma mediação entre o meio, convívio e o conhecimento transmitido pela sociedade (OUTRO), com todos esses fatores o homem adquire conhecimento sendo ele formal ou cultural. Desta forma, Tassoni (2010) defende que as experiências vivenciadas com outros indivíduos é que vão definir e marcar os objetivos um sentido afetivo, definindo a qualidade do objeto internalizado, supondo nesse sentido que no processo de internalização estão incluídos os aspectos cognitivos e afetivos, assim toda aprendizagem devem estar cheia de afetividade, porque ocorre por meio da interação social.

A afetividade acompanha o ser humano por toda a sua vida desde o nascimento até a morte, e na educação ela permite que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça de forma intensiva facilitando o processo de formação cognitiva e intelectual. Assim, Freire (1996) afirma que na escola foi introduzido o termo pedagogia do afeto, em que busca dentro da sala de aula uma educação e um processo de ensino e de aprendizagem voltado para amizade e o afeto, respeito mútuo, a cooperação, transformando o ambiente escolar em um espaço agradável e de bem estar. Porque, segundo Freire (1996), não existe educação sem amor.

Então, a educação afetiva se forma a partir do respeito, do diálogo, da moral e da autonomia de ideias, porque para formar um sujeito crítico, honesto e responsável é preciso que tenha afetividade na relação entre o discente e docente, porque a afetividade não se refere somente ao contato físico, mas também à preparação para o desenvolvimento cognitivo.

O papel da afetividade na educação infantil é uma fonte de energia ou combustível que o cognitivo utiliza para o desenvolvimento infantil como um todo, por mais que a aprendizagem faça sentido diferente na vida de cada um, porque a aprendizagem e afetividade são processos contínuos na vida do indivíduo. Afetividade tem um papel imprescindível.

3 A influência da afetividade na relação professor/aluno.

Para Miranda (2008) a relação professor /aluno ultrapassa o aspecto profissional, pois envolve questões afetivo, deixando marcas na vida de ambos, essa relação tem que buscar uma interação entre afetividade, comunicação para a apropriação do saber. Porque é a partir da interação com o meio em que vivemos que nós seres humanos evoluímos principalmente nas atitudes, na afetividade, no comportamento, no intelectual e cognitivamente. Neste sentido, Wallon (1975) defende que a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento depende de três aspectos: o motor, o afetivo e o cognitivo, é por meio do afetivo que o indivíduo nos primeiros anos de vida desenvolve-se. Complementa ainda Vygotsky (1991) o homem se constrói por meio da relação com o outro e juntos desenvolve o cognitivo, assim quando a relação professor/aluno é agradável e de respeito, o aprendizado é de melhor efetivo. Nesta perspectiva Miranda (2008) afirma que:

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. (MIRANDA, 2008, p.03)

O professor, por meio da convivência deve despertar nos alunos o interesse pela curiosidade, e deve junto com os discentes acompanhar o desenrolar desse processo, levando a eles a mais variada cultura, porque para a criança se apropriar desse patrimônio cultural é preciso da mediação de outros indivíduos mais experientes de seu grupo, oportunizando as trocas e o aprender juntos. Por meio da teoria de Vygotsky, Oliveira (1995) afirma que a relação com o outro precisa ter a utilização da linguagem e do pensamento:

Vygotsky trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular palavras, nem é capaz de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos e seus estados emocionais aos outros através de sons, gestos e expressões. É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem. [...] Esse fenômeno que gera a segunda função da linguagem: a de **pensamento generalizante**. A linguagem ordena o real, agrupando todas as ocorrências

de uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sob uma mesma categoria conceitual (OLIVEIRA, 1995, p. 42-43).

Diante do exposto, pode-se dizer que o professor deve buscar a comunicação e socialização entre ele e aluno, para poder desenvolver melhor os processos de ensino e de aprendizagem, porque é por meio da interação com o outro que o educando avança no desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Para que isso aconteça é necessário que:

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

Assim, o educador deve levar em consideração o que o aluno traz de casa, o seu conhecimento prévio para poder dar lugar ao novo conhecimento, por isso o professor não pode ser o detentor total do conhecimento. Porque tanto o aluno quanto o professor traz consigo algum conhecimento do conteúdo a ser trabalhado. Assim o trabalho do professor em sala de aula e seu relacionamento com os alunos são influenciados, refletidos pela relação que ele tem com sua cultura e sociedade, pois o modo de agir do professor em sala de aula que determina como o aluno irá aprender, porque ele estabelece sua relação com o aluno a partir do social, cultural, valores para os alunos.

O professor não deve deixar de lado à ética, e nem deixar se levar só pelo afetivo, pois não deve melhorar a nota do aluno para ele não ficar em recuperação ou facilitar mais para um do que para o outro aluno. O professor deve buscar entender o seu aluno, seus aspectos particulares, porque para o desenvolvimento intelectual é preciso o afetivo. Assim Belotti (2011,) afirma que:

Se por um lado é importante essa relação de confiança, empatia e respeito entre professor e aluno para um bom ensino-aprendizagem, por outro, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor (Belotti, 2011, p.09).

Ou seja, o professor não deve deixar esse sentimento influenciá-lo na hora de avaliar ou até mesmo de corrigir seu comportamento dentro da sala de aula. Assim, o professor ao estabelecer um bom relacionamento baseado em diálogo, afetividade com os alunos ele estará contribuindo para um melhor aproveitamento da aprendizagem e socialização do aluno e consegue fazer que o mesmo se adapte ao centro de educação infantil, se envolvendo com os funcionários e colegas de classes, ajudando-o também que consiga compreender melhor o que

está sendo ensinado. Porque como já vimos anteriormente é por meio da afetividade e socialização que nós seres humanos desenvolvemos o aspecto intelectual e cognitivo.

O afeto do professor para o aluno é importante, para a aprendizagem, contribuindo para uma melhor compreensão conquistada pelo respeito, motivação dada pelo o professor mediador, sabendo ouvi-lo, oferecendo atenção necessária para formar crianças seguras para o convívio social.

Nesta perspectiva, fica evidente a importância para os educadores o valor da afetividade, quer seja por meio das emoções, da força motora das ações ou do desejo e da transferência, para o melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, para uma melhor relação entre este e o professor. A escola deve voltar para a qualidade da relação, valorizando o afetivo e social não apenas o cognitivo como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança como todo. O entrosamento e afetividade envolvendo aluno e professor é primordial para que ocorra a aprendizagem e desenvolvimento de forma ampla e completa.

Neste sentido, é possível que uma relação entre professor/aluno ajuda o indivíduo na fase escolar, a ter mais confiança, superar os limites, uma vida social mais adequada desta forma toda experiência positiva no ambiente escolar leva o aluno a ter vida escolar de sucesso. E quando a relação professor/aluno se estreita mais, o aluno consegue fazer do ambiente escolar um lugar de apoio/suporte, expressando no ambiente escolar seus sentimentos e preocupações ajudando a adaptar ao ambiente escolar. Como afirmam os autores “Essa relação de apoio entre professor e aluno pode, portanto, habilitar as crianças para se tornarem auto dirigidas e participantes responsáveis na sala de aula” (BARBOSA, *et. al.*, 2011, p. 02), evitando problemas de disciplina, stress do professor e fomentar o desenvolvimento profissional do professor.

Quando a relação professor/aluno é negativa pode associar a pobreza acadêmica e social, evasão escolar, problemas indisciplinados, atitudes escolares negativas e um comportamento menos auto dirigido levando o aluno se excluir e sentir-se sozinho, afetando a “[...] *status* social dos alunos na classe.” (BARBOSA, *et. al.*, 2011,p.3). Outro fator que afeta muito na relação professor/aluno, segundo os autores, é o sexo do indivíduo.

Com relação ao sexo, vários estudos evidenciam que as relações entre professores e discentes são mais conflituosas e menos positivas quando se

trata de estudantes do sexo masculino [...] as meninas se atentam mais ao meio social e diversificam mais seus relacionamentos. Esses fatores podem beneficiar o seu desenvolvimento emocional e favorecer a relação que estabelecem com o professor (Baker, 2006). Gera-se, assim, um círculo frutuoso. (BARBOSA, *et. al.*, 2011, p. 3).

Com base nos estudos de Barbosa (2011) podemos ver que em relação ao sexo dos alunos os que se relacionam melhor com o professor são as meninas e elas se adaptam melhor e entram mais maduras do que os meninos, já os meninos são mais conflituosos e não têm maturidade suficiente ao ingressar na escola. Em relação à cor racial é vista que as crianças de cor branca são as que melhor se relacionam com professores, e as crianças cor negra, parda são as que mais geram conflitos, nesses estudos também pode notar que “Há evidências de que a relação professor-aluno é mais positiva quando ambos são da mesma origem étnico-racial. (BARBOSA, *et. all.*,2011. p.04).

Os autores sóciointeracionistas, defendem que o professor ou adulto deve proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, afim de que a criança desenvolva suas capacidades e auto estima, ajudando o indivíduo a construir sua auto estima infantil, fornecendo à criança uma imagem positiva de si mesmo, aceitando-a e apoiando-a sempre. O professor não pode colocar apelidos (manhoso, burro, maluco) ou em situações de ridículos porque pode prejudicar esse processo. Felipe (2001) coloca que o professor da educação infantil deve tratar todos como iguais e sem distinção, não elogiando apenas uma ou outra criança, mas sim todas e nem diferenciá-las por cor, raça, classe social, a mais cheirosa ou não, dando atenção a todos da mesma forma

A relação professor/aluno é muito importante para estabelecer posicionamento em relação pessoal e ao conteúdo, metodologia e avaliação por isso “Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.” (BELOTTI, 2011, p.01)

No século XIX no período da escola tradicional o ensino era diferente e a relação professor aluno também, pois o professor era o centro do saber e os alunos não tinha relação com os professores. Nesta concepção de ensino, o professor apenas transmitia conteúdo e os alunos recebiam, ainda hoje vem acontecendo isso como coloca Belotti (2011). A escola tem como objetivo transformar o aluno em ser social, procurando fazer que o mesmo sinta-se apto para o ensinamento, mas não é isso que vemos nas escolas, “No entanto, o que se tem visto

ultimamente são apenas os professores passarem seu conhecimento, sem se importar com a realidade do aluno”. Assim prejudicando os alunos sendo eles de origem simples ou não, a realidade delas é diferente e com isso torna difícil a aprendizagem e a comunicação com os outros, por não existir uma relação de conversa e troca de experiência. Por que “Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educando, é muito importante a maneira como se relaciona com eles” (BELOTTI, 2011, p.04).

Ainda segundo Belotti (2011) muitos professores sentem dificuldades em interagir com os alunos, pois existe despreparo destes profissionais para lidar com limitações e dificuldades dos alunos, porque falta diálogo entre professor e aluno, acrescenta Belotti (2011).

O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de idéias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem (BELOTTI, 2011, p.08).

O professor tem que levar em consideração as etapas de desenvolvimento da criança, verificando as suas necessidades de acordo com o meio em que vive. Almeida (2010, p.77) coloca que “é de responsabilidade do adulto, principalmente do professor adequar o meio escolar às possibilidades e necessidades infantis do momento.” Por meio destes aspectos as ações educativas se tornam mais eficazes, porque consegue desenvolver a criança no seu meio educativo, cognitivo, social e emocional. Segundo Almeida (2010) o professor deve ficar atento no grupo escolar para não ocorrer discriminação e estelismo. Assim:

O professor não pode esquecer sua função no grupo, como coordenador é aquele que observa os processos grupais e intervém, apoiando e dando ao grupo condições de achar seu caminho. Seu objetivo não é só trazer um conhecimento, mas ver como o processo de aprendizagem se desenvolve no grupo aprendizagem de conceitos, de fatos, de valores e de comportamento. (ALMEIDA, 2010, p. 80).

Para analisar e conceituar o convívio com o meio e formação da personalidade Almeida (2010) fala que é preciso o professor conhecer as teorias e estudos desenvolvidos sobre o assunto, saber que o aluno constrói sua personalidade a partir do convívio com o meio em que vive e que tudo que acontece ao redor do aluno influencia na sua construção de personalidade e em sua construção como ser humano.

O professor precisa conhecer as teorias de desenvolvimento, de aprendizagem, de personalidade que os livros ensinam. Mas precisa ter uma atitude permanente de investigador de seu desenvolvimento e de sua própria prática. E o conhecimento que adquire- na prática-volta para enriquecer as teorias. Ou seja, psicologia e pedagogia, em suas relações, realizam um benefício. (ALMEIDA, 2010, p.86)

O professor, além de saber sobre as teorias que os livros trazem sobre desenvolvimento, aprendizagem e formação da personalidade, deve buscar saber sempre sobre seu aluno, investigando e indagando sobre aprendizagem ocorrida e a respeito de sua própria prática de ensino, assim, a pedagogia e a psicologia juntas podem beneficiar o aprendizado do aluno e do professor. Assim, a relação entre o docente e o discente envolve comportamento relacionado, pois a ação de um promove ou desencadeia a do outro, porque o aluno não é um depósito de saber, mas sim um sujeito que é capaz de pensar, agir e aprender por meio do ensinamento e convívio com o outro. Como afirma Libâneo (1994) as relações estabelecidas por professor/aluno, envolvendo os aspectos afetivo, emocional e a comunicação, dependem de como o professor organiza e possibilita aprendizagem dentro da sala de aula.

Os aspectos da transformação de conhecimento fazem parte da relação professo/aluno, devendo estar pautada na confiança, afetividade, respeito e cabe aos professores orientar o educando, assim por meio dessa relação que ocorrerá o processo de ensino aprendizagem contendo o sucesso e insucesso do trabalho pedagógico dentro dessa relação. É importante que o professor pense nesta relação entre ele e o aluno ao planejar suas aulas e na sua organização pessoal, pois assim o educando terá melhor motivação durante o desenvolvimento do conteúdo.

A relação professor/aluno nem sempre foi considerada como importante, porque se buscarmos nos métodos tradicionais de ensino o professor foi sempre o transmissor do conteúdo e o aluno um mero receptor em que não existe convívio, nem diálogo entre professor/aluno, mas só o respeito. Respeito esse que era dado porque o professor era autoridade máxima na sala e os alunos deviam respeito, pois só o professor continha o conhecimento. Hoje pode-se ver que não é assim que ambos trazem consigo conhecimento e que ambos podem aprender um com o outro e que a relação envolvendo o afetivo e o diálogo entre docente/discente é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

4 Expressão da afetividade na relação professor/aluno na educação infantil

Como já foi dito anteriormente, a afetividade na educação infantil é muito importante, principalmente na relação professor/aluno. Só que afetividade retratada na educação infantil entre professor/aluno de carinho, respeito, amizade, por mais difícil que seja não podemos levar para os alunos uma afetividade materna, pois devemos ser professores e não pais deles mesmo ficando muito tempo com eles e até mesmo se fizerem isso não conseguira realizar o trabalho de educar e ensinar direito porque misturará as coisas. Neste sentido o pensamento de Libâneo (1994) auxilia a compreensão da temática.

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Nas sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula (LIBÂNEO,1994, p.251).

Diante desta ideia podemos perceber a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, porque as mesmas mediarão a relação que o aluno estabelece entre conhecimento e os diversos objetos envolvidos na educação e no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, como afirma Leite, et.al., (2005) o sucesso da aprendizagem dependerá, da qualidade da mediação feita do professor. Então, cabe a ele ser o mediador da aprendizagem, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para levar aos alunos a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e ser autores e não expectadores no palco da existência. Nesse caso, o professor desempenha o papel de mediador no processo educativo e na aquisição da cultura pelo aluno. Significa, então, que a ação do professor tem que ser pautada no conhecimento do desenvolvimento psicológico da criança e das suas necessidades. O professor assim terá condições de tomar decisões comprometidas com o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, que façam desse aluno uma pessoa mais feliz e realizada na sua aprendizagem. A responsabilidade e o respeito pelos sentimentos do outro, sendo um dos aspectos mais importantes na relação professor/aluno, pois, futuramente, irá se tornar responsabilidade social para a cidadania, porque sem interação democrática acaba não existindo uma educação progressiva.

Então, cabe ao professor um importante papel nas inter-relações escolares. O professor precisa estabelecer uma relação afetiva com os alunos e que perceba que como indivíduo, seus alunos também têm algo a oferecer e que a aprendizagem se faz por intermédio das interações que são estabelecidas. Segundo Leite, et.al., (2005), o professor oferece por meio de suas atitudes, uma série de informações ao aluno que irão contribuir na formação de seu autoconceito. As características individuais dos professores (autoritário, permissivo, organizado) e seus traços de personalidade são apontados como responsáveis por maior ou menor eficiência como docentes, assim como a predisposição deste indivíduo para o magistério. Portanto, as expectativas que o professor tem para com seu aluno poderão contribuir sobre seu desempenho. O aluno que tem suas características valorizadas pelo professor tende a acentuá-las cada vez mais, enquanto aquele que se sente rejeitado ou discriminado tende a se afastar da situação e acaba por ver as expectativas negativas do professor confirmadas.

Assim, na área educacional, existe a crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produzindo um novo olhar para as práticas pedagógicas. As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelece pelas partes envolvidas: professores e alunos. Essa maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte. Na verdade, é pela junção das várias formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que o professor vai qualificando e aprendendo a lidar com esta relação, e estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento esse sentido, é possível concluir que a afetividade não se limita apenas às manifestações de carinho físico, que muitas vezes são acompanhadas de elogios superficiais, destacando que a afetividade não se restringe apenas ao contato físico. Até porque, conforme a criança vai crescendo ela vai querendo uma troca afetiva mais ampliada, porque suas funções simbólicas estarão constituindo sua representação, desta forma, para a criança, torna-se bastante significativo o que é dito sobre ela.

Neste sentido os elogios que são dispensados a ela e a atenção às suas dificuldades são formas sutis do professor manifestar interesse pela sua aprendizagem, levando o desenvolvimento cognitivo. Assim as trocas afetivas vão ganhando complexidade, pois afetividade por contato físico vai dando lugar à natureza cognitiva que é o respeito e a reciprocidade. Para Tassoni (2010), conforme a criança vai crescendo o professor vai planejando sua aula de forma que leve o aluno a se sentir seguro o para desenvolver suas

atividades com êxito tudo isso por meio da linguagem. Pois as experiências vividas em sala de aula permitem trocas afetivas positivas que marcaram o conhecimento e também fortaleceram a confiança dos alunos e a capacidade de decisão dele.

O relacionamento professor/aluno deve ser dinâmico e o docente tem que ter sabedoria para lidar com todas as situações que ocorrem no dia a dia de uma sala de aula, e ter em mente que ensinar não é apenas transmissão de conteúdo, mas um envolvimento total com o seu aluno e sua formação levando a serem homens pensantes e atuantes tornando os capazes de construir conhecimento.

Diante do exposto, a relação professor/aluno não é só de carinho e afeto, pois o docente também precisa impor limites, regras e exercer sua autoridade, assim o educador deve saber a importância do seu trabalho e mesclá-la com autoridade e afeto para isso é preciso manter um diálogo presente e diário em sala para chegar ao resultado de uma classe integrada, compenetrada e interessada. Mas a autoridade desejada pelo professor/aluno não deve ser daquela, do que o professor fala seja lei, porque quando isso acontece acaba gerando um distanciamento entre professor /aluno prejudicando sua relação. A falta de comunicação e diálogo entre docente e discente pode trazer danos nessa relação porque o diálogo é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. Quando ocorre o diálogo entre professor/aluno ambos conseguem expor suas vontades e estabelecer uma relação dinâmica envolvendo afeto, respeito, amizade, assim construindo um relacionamento agradável baseado nesses fatores.

Assim pode-se considerar que toda prática pedagógica envolve o aspecto afetivo. Desta maneira Leite (2005) destaca que todo contexto escolar envolve afetividade em todos os seus aspectos, quando o professor organiza e transmite o conteúdo influencia na aprendizagem e na interação entre professor/aluno/ conteúdo. A forma como o professor ministra aula e se relaciona com os alunos vai refletir não só ali no momento, mas também futuramente, pois essa relação afeta o social do aluno na escola.

A qualidade da relação docente/discente pode ser observada no desempenho das crianças nas atividades acadêmicas. De acordo com a pesquisa desenvolvida por Tassoni (2010) pode-se observar a relação de afetividade entre professor/aluno em dois aspectos: Posturas e Conteúdos Verbais. No postural o professor se apresenta perto do aluno transmitindo segurança, conforto, companhia e no conteúdo verbal o professor fala e incentiva o aluno por meio de elogios e o apóia na hora de realizar as atividades mostrando o seu

potencial de fazer as coisas sozinhas e bem feitas. Quando ocorre a afetividade no ensino o aluno se desenvolve melhor e progride no seu aprendizado e conhecimento.

5 Considerações finais

No decorrer da elaboração deste trabalho que teve por objetivo principal estudar a importância da afetividade na relação professor/aluno, podemos perceber sua importância para os processos de ensino e de aprendizagem, porque o ser humano se desenvolve por meio do convívio com outro, ou seja, a partir das relações sociais.

Assim a criança precisa ser vista como um todo pelo professor, porque o educador será o mediador, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Um exemplo é a fala que é uma das primeiras funções a ser desenvolvida no ser humano, porque desde quando o bebê nasce está em contato com a fala, desenvolvendo-se de acordo com os estímulos postos pelo meio em que vive e interagindo entre ele e outros seres falantes.

A concepção de Vygotsky mostra que é necessário o indivíduo ter convívio social e interagir com o meio, para que ele possa se desenvolver. Para Wallon (1975) e Vygotsky (1991) é fundamental a relação entre afeto e cognição. Ambos colocam que afetividade e a emoção são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. A educação infantil é o lugar onde a criança deve se sentir segura, acolhida possibilitando a criança um desenvolvimento e aprendizado, não deixando de lado o social, emocional. Desta forma, a educação infantil passa ser um lugar privilegiado para aprendizagem, e o professor deve estar qualificado para poder atender e proporcionar para os seus alunos momentos gratificantes que envolva o social, emocional, desenvolvimento por completo, pois a experiência da educação infantil é muito marcante para os alunos.

Os dados analisados no decorrer desta pesquisa indicaram que uma relação adequada entre professor/aluno ajuda o indivíduo na fase escolar, a ter mais confiança, superar os limites, uma vida social mais adequada e toda experiência positiva nesse ambiente, leva o aluno a ter vida escolar de sucesso. E quando a relação/professor aluno se estreita mais o aluno consegue fazer desse ambiente um lugar de apoio/suporte, expressando nele seus sentimentos e preocupações ajudando sua adaptação ao ambiente escolar.

Por isso na educação infantil é preciso que o professor esteja preparado para lidar com esse desenvolvimento e ao mesmo tempo saber lidar com o conhecimento, que envolva o estímulo, aprendizagem e afetividade.

Os dados obtidos pela presente pesquisa mostraram que a relação professor/aluno não pode ser de afeto materno, mas sim, de amizade, respeito, cumplicidade, para isso é preciso que exista comunicação e diálogo com o aluno, pois quanto mais houver essa comunicação melhor será a relação professor/ aluno. O educador também não deve esquecer-se de impor limites e saber corrigir, no momento certo e da forma certa. Pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Podemos concluir que por mais conceitos que existam sobre afetividade ela nada mais é que a demonstração de carinho, afeto e respeito pelo outro envolvendo não só o contato físico, mas também o diálogo, pois conforme a criança vai se desenvolvendo o afeto físico não é mais tão importante, como o diálogo. É de extrema importância uma relação afetiva e prazerosa entre professor/aluno para que possa existir um desenvolvimento desejado no processo de ensino e de aprendizagem por parte do aluno, assim proporcionando um ambiente de aconchego, socialização e conhecimento para o educando, levando ao aluno mais aprendizado e para o professor mais tranquilidade na sua prática pedagógica, deixando de lado os conflitos entre professor/aluno, aluno/aluno.

Referências

AMORIM, M. C.S. de. N., Elaine Cristina. **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em** On-line [http://revista.univar.edu.br/ Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar \(2012\) n.º 7 p. 1 – 7](http://revista.univar.edu.br/Interdisciplinar:RevistaEletronica-daUnivar(2012)n.º7p.1-7). Acessado em: 06. Maio. 2014

ALMEIDA, L. R. Wallon e a educação. In. _____.**Henri Wallon psicologia e educação**. SãoPaulo: Edições Layola,2010.p 71-87.

ALVES, L. **Relacionamento Professor X Aluno**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/etica/relacionamento-professor-x-aluno.htm>. Acesso do em: 30.mai.2013.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96.

Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, F. R. M;CANALLI, M. P . **Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?**.FDdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 201. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>. Acessado em: 08. Set. 2013.

BELOTTI, S. H. A. **Relação Professor/Aluno**. Revista eletrônica Saberes da educação.Volume.1.nº1, 2011.

BUJES.M. I. E. **Educação infantil para que te quero?. In:** CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora, 2001.

CALIL, A. M. G. **WALLONE A EDUCAÇÃO: uma visão integradora de professor e aluno**. Contrapontos. Volume 7.nº2,p.299-311-Itajai,mai/ago.2007.

COUTINHO. A.F. *ET.AL.*,**Enciclopédia base**. São Paulo. Livraria Editora Iracema. V.1. 1994.

FACCI, D. TULESKI, S. C. BARROCO, S. M. S. **Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação**. Maringá: Eduem, 2009.

FELIPE.J. **O desenvolvimento na perspectiva sóciointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon**. In: CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER. Gládis Elise P. da Silva(org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora, 2001.

FERREIRA, B.H. F. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2º edição. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, I. Henri Wallon – **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 1946-. - 4. ed. - São Paulo, Atlas, 2002.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. São Paulo: Cortez. 1996.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In.: AZZI, R. G. ; SADALLA, A . M. F. de A.(orgs).

Psicologia e Formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.136, 2002.

LEITEL, TAGLIAFERRO. S. A. da S. A. R. **A AFETIVIDADE NA SALA DE AULA: UM PROFESSOR INESQUECÍVEL.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9 Número 2 247-260. 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MIRANDA, Elis D. S. **A Influência da Relação Professor -Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade.** Vitória, 2008.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula.** In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINO, A. (1997) O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em **Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências.** Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, p. 5-24. 1997.

TASSONI. E. M. **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.** universidade estadual de campinas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF>. Acessado em :30/08/2013.

TURWOWSKI, A. P. F, et al. **Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.** Prefeitura de Maringá. Maringá, p. 81. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70. 1968.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. _____. **Psicologia infantil.** Madrid: Gráfica Rógar. Navacarneiro, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. _____A atividade propioplástica, IN: Wallon. São Paulo : Ed. Ática, 1986.